
IN MEMORIAM:
HOMENAGEM A MELQUÍADES PINTO PAIVA

IN MEMORIAM:
TRIBUTE TO MELQUÍADES PINTO PAIVA

LUITGARDE OLIVEIRA CAVALCANTI BARROS
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

IN MEMORIAM

Filho de José Rodrigues Tavares Paiva e Creusa Pinto Paiva, nasceu no dia 06 de março de 1930, na cidade de Lavras da Mangabeira (Estado do Ceará – Brasil).

Engenheiro Agrônomo pela Escola de Agronomia do Ceará (1952), posteriormente incorporada à Universidade Federal do Ceará. Nos anos 1957 – 1958 estagiou no Museu Nacional (Universidade Federal do Rio de Janeiro), especializando-se em Ictiologia. Doutor em Ciências pelo Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo (1972). Doutor Honoris Causa pela Universidade Estadual do Ceará (2007).

Iniciou em 1954 suas atividades docentes junto à atual Universidade Federal do Ceará e, através de concursos públicos realizados em 1980, atingiu os cargos de professor titular do Departamento de Engenharia de Pesca (aposentado em 1981) e do Departamento de Biologia (aposentado em 1987).

Tão logo ingressou no magistério superior, passou a desenvolver intensas atividades de pesquisa. Atua nos campos da ictiologia, biologia pesqueira, pesca, piscicultura e impacto ambiental de grandes projetos de engenharia. Isoladamente ou em coautoria, assina vasta produção bibliográfica, que ultrapassa três centenas e meia de trabalhos (1958 – 2019), incluindo-se livros técnico-científicos sobre assuntos diversos, editados no Brasil.

Na Universidade Federal do Ceará foi o diretor-fundador do atual Instituto de Ciências do Mar (1961 – 1976) e o primeiro chefe do Departamento de Engenharia de Pesca (1973 – 1976), tendo contribuído para a implantação do curso de Engenharia de Pesca. Foi professor emérito da Universidade Federal do Ceará (2010), e diretor-emérito do seu Instituto de Ciências do Mar (2003).

Como representante oficial do Brasil, desempenhou 19 missões diplomáticas (1966 – 1982), principalmente junto à Comissão Internacional para a Conservação dos Atuns do Atlântico e à III Conferência das Nações Unidas sobre o Direito do Mar. Foi eleito primeiro vice-presidente da Comissão Internacional para a Conservação dos Atuns do Atlântico, em dois biênios sucessivos, permanecendo no cargo no período de 1972 – 1975.

Foi membro de 37 sociedades profissionais, científicas ou culturais, estando seu nome incluído em importantes publicações que relacionam os especialistas das áreas científicas em que atua, entre as quais estão as editadas pela Academia Nacional de Ciências e Conselho Nacional de Pesquisas, ambos dos Estados Unidos da América, e pela Organização de Agricultura e Alimentação das Nações Unidas, sendo ainda verbete da Grande Enciclopédia Delta Larousse. Acadêmico titular da Academia Brasileira de Ciência Agrônômica.

No seu desempenho técnico-profissional, prestou serviços de consultoria a empresas de engenharia e organizações internacionais. Desde 1975 passou a ser consultor e, posteriormente, engenheiro da Centrais Elétricas Brasileiras S/A – ELETROBRÁS (1982 – 1992) – em decorrência de decisão judicial foi reintegrado em junho/2009 como engenheiro da empresa, da qual se afastou em dezembro/2010. Pertenceu ao “Scientific Expert Group of the UNEP/UNESCO Project – Integrated Evaluation of Water Resources Development”, a convite da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

Na condição de representante do Ministério das Minas e Energia desempenhou missões de serviços relevantes como membro titular da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (1979 – 1986) e da Comissão Nacional de Assuntos Antárticos (1982 – 1986).

Sua militância conservacionista já cobriu período superior a seis décadas. Foi eleito presidente do Conselho Curador (1987 – 1990) e vice-presidente da Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza (1991 – 1993). Chefe eleito da Divisão Técnica de Recursos Naturais Renováveis do Clube de Engenharia (Rio de Janeiro – Brasil) – (1990 – 1991).

Foi agraciado com as seguintes medalhas: Amigo da Marinha, por ato do comando do III Distrito Naval (1971); Presidente Castelo Branco, outorgada pelo Governo do Estado do Ceará (1984); Mérito Científico, outorgada pelo Conselho Universitário da Universidade Federal do Ceará (1987); Medalha Francisco Gonçalves de Aguiar, do Governo do Estado do Ceará (1999); Comenda da Ordem do Mérito Manoel Antônio de Moraes Rego, do Clube de Engenharia de Pernambuco (2013); Medalha do Mérito Engenharia de Pesca “Engenheiro de Pesca Raimundo Evangelista Neto, da Sociedade Brasileira de Engenharia de Pesca; Medalha do Mérito Cultural Joaryvar Macedo, da Prefeitura Municipal de Lavras da Mangabeira (CE).

Cidadão honorário de Fortaleza (1982) e de Camocim (2005), ambas no Estado do Ceará; também de Nova Friburgo (Rio de Janeiro – 2009); bem como, do Estado do Rio de Janeiro (2010). Recebeu o Diploma de Honra ao Mérito, concedido pela Sociedade Brasileira de Zoologia e o Comitê Organizador do XXIII Congresso Brasileiro de Zoologia (Cuiabá – 13/02/2000), em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à Zoologia do Brasil. Foi agraciado com o Troféu Sereia de Ouro (2004) pelo Sistema Verdes Mares de Comunicação (Jornal, Rádio e Televisão) de Fortaleza. Mereceu o troféu Coruja ASPEC (2013), concedido pela Associação dos Professores do Ensino Superior do Ceará. Foi considerado como um dos 2000 destacados cientistas do século XX, pelo International Biographical Centre, da cidade de Cambridge (Inglaterra).

Esteve como professor visitante na Universidade Federal do Rio de Janeiro, lotado no seu Departamento de Biologia Marinha (1992 – 1998); pesquisador bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (1993 – 2003); coordenador da equipe responsável pelo levantamento dos dados pretéritos, referentes a recursos pesqueiros, estuarinos e marinhos do Brasil, junto ao Programa de Recursos Vivos da Zona Econômica Exclusiva – REVIZEE, conduzido pelo Ministério

do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal (1996). Permaneceu com atividades de natureza científica e/ou técnica.

Sócio efetivo do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico) e sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte; do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano; do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano; do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia; do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo; do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás e da Academia Cearense de Letras. Sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Sócio fundador da Academia Cearense de Ciências, Letras e Artes do Rio de Janeiro e seu presidente no triênio 2003 – 2005.

No dia 9 de novembro de 2009 recebeu uma grande homenagem e o agradecimento do Ministério da Pesca e Aquicultura, representado pelo ministro Altemir Gregolim, e da Comissão Internacional para a Conservação do Atum Atlântico (ICCAT), representada pelo seu presidente Fábio Hazin, pelas ações em prol do setor pesqueiro e da consolidação da ICCAT desde a sua criação na cidade do Rio de Janeiro (Brasil) em 1966. Tal homenagem ocorreu durante a 21ª Reunião Ordinária da mencionada Comissão, realizada no Hotel Summerville Beach Resort (Praia de Muro Alto, em Porto de Galinhas – município de Ipojuca, Pernambuco – Brasil). Foi uma reparação a antiga frustração.

Faleceu em Fortaleza, no dia 16 de novembro de 2021.

O maior *hobby* desse ilustre cientista brasileiro, foi ser um apaixonado pelo sertão nordestino, principalmente criando biblioteca riquíssima com a maior bibliografia sobre o cangaço, uma das características mais analisadas da sociedade sertaneja, até superando os estudos sobre a SECA do Nordeste, magnificamente registrada por cientistas e escritores como Rodolpho Teóphilo, Josué de Castro, Raquel de Queiroz, José Américo de Almeida, apenas citando os mais conhecidos autores da temática.

Com a metodologia que o consagrou na área científica, Melquíades se dedicou à leitura de artigos e livros sobre o cangaço, em vários idiomas, elaborando fichas sobre cada um, fosse obra científica como dissertações e teses, fosse criação literária de intelectuais ou inspirados homens e mulheres apenas alfabetizados (as) como muitos cordelistas e testemunhos (as) daqueles tempos, que cantaram ou narraram suas impressões originadas da vivência com cangaceiros como Antonio Silvino, mas principalmente Lampião e seus bandos.

Em meus estudos sobre o cangaço dos grupos de Lampião e seus apoiadores (protetores e coiteiros) ou perseguidores (volantes policiais e civis como os nazarenos - autorizadas pelos governos estaduais) nordestinos, tive o privilégio de conhecer Melquíades e sua esposa Maria Arair Pinto Paiva, intelectual então a primeira mulher a dirigir a Faculdade de Direito da Universidade Federal Fluminense (UFF), como Professora Titular sendo, na vida de Melquíades, inspiração, companheira e parceira de sua grande obra científica e emanação apaixonada de mergulho nos estudos da sociedade sertaneja nos aspectos da violência de setores da classe dominante do Nordeste, contra o povo mais pobre da região sertaneja.

Não emprestando livros de suas bibliotecas científicas e de *hobby*, o casal hospedava em sua casa paradisíaca do Mury (Nova Friburgo – RJ), todo interessado em estudos sobre qualquer temática abordada por Melquíades ou Arair. Lá conheci cientista da USP, buscando naquela biblioteca livros que não existiam nem no Museu Nacional, nem na biblioteca (já bastante saqueada) do professor titular da USP, de quem fora assistente, Paulo Vanzoline, estudioso de uma mesma área científica, Biologia, desenvolvida por Melquíades no Ceará, Rio de Janeiro e Pernambuco, durante décadas.

Na casa do Mury havia um quarto com foto e placa na porta, anunciando a presença de Rachel de Queiroz, grande amiga do casal, dispo de sua vivência, em que Arair e Melquíades toda quarta-feira passavam o dia ajudando e desfrutando da companhia da consagrada escritora, em sua residência no Leblon.

Não me teria sido possível escrever a Tese de Doutorado, defendida em 1997, sem a leitura das centenas de fichas de rigor científico elaboradas por Melquíades sobre toda matéria cangaço, por ele lida. Não poderia jamais, em dois anos após a conclusão das disciplinas, ler e selecionar a importância de cada obra para as minhas análises da problemática, tal como o volume de livros e artigos com a metodologia de análise científica, em três ou dez linhas, cujo autor das fichas indica a "qualidade científica" de qualquer escrita sobre o cangaço. Superado para mim este impasse, o dono da casa aproveitava as horas de refeição para me arguir sobre as leituras feitas, o que enriquecia o debate de minha temática, porque ele já estava publicando artigos com suas análises da qualidade de algumas obras, passando a ser procurado pelos primeiros autores sobre cangaço das décadas de oitenta e noventa.

Em 2012 concluiu a importantíssima obra "CANGAÇO: uma ampla bibliografia comentada", publicada pela Editora IMEPH - Fortaleza, e também naquele mesmo ano, divulgando suas elaboradas fichas, reunidas em 391 páginas, com científica análise de toda a produção sobre o tema cangaço, até aquela data. Completando a obra sobre seu *hobby*, como já o fizera com sua paixão científica, publica neste ano de 2021, o encerramento de suas pesquisas sobre cangaço, com a obra intitulada "CANGAÇO: segunda e ampla bibliografia comentada", publicada pela EXPRESSÃO EDITORA /Ceará Brasil. Com 239 páginas, suas fichas apresentam aos interessados, com rigor científico, toda produção sobre a temática cangaço, produzida após 2012.

Na contracapa da primeira obra, extraído do Prefácio honrosamente a mim solicitado por Melquíades, está escrito: "A vastíssima bibliografia sobre cangaço assusta quem deverá rastrear toda uma produção inspirada nos gêneros biográfico, crônica, reportagens, ficção, contos, romances, cordel, memória, história oral, novelas, roteiros, iconografia e filmoteca. Melquíades tem a mais completa biblioteca sobre o cangaço a que alguém possa ter acesso na hora da redação de qualquer trabalho científico sobre o tema".

Com sua insubstituível ausência entre nós (16/11/2021) estamos, aficionados de seu *hobby* e (ou) paixão, saudosos (as) de sua convivência, e gratos pela grandeza de sua herança para todas as gerações interessadas nas reflexões científicas e na inspiração artística de todos (as) os criadores (as) da cultura brasileira.

SOBRE A AUTORA

Luitgarde Oliveira Cavalcanti Barros

Professora aposentada da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Pesquisadora há 52 anos, é doutora e mestra em Ciências Sociais na área de Antropologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), com pós-doutoramento também em Antropologia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e pós-doutorado em Ciências da Literatura pela UFRJ. Fez os primeiros estudos em Maceió, até o curso científico. No Rio de Janeiro, em 1968, bacharelou-se e licenciou-se em Ciências Sociais pela UFRJ e, em 1966, em Fisioterapia.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6175263833910457>

E-mail: luitgarde@globob.com

7

COMO CITAR ESTE TEXTO

BARROS, Luitgarde Oliveira Cavalcanti. *In Memoriam*: homenagem a Melquíades Pinto Paiva. **Passagens**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, v. 13, p. 1-7, 2022.

RECEBIDO EM: 06/12/2021

ACEITO EM: 15/08/2022

PUBLICADO EM: 08/10/2022
